



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições,

oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível. Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu.

Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Cesar Domela

Amsterdã, Holanda, 1900 - Paris, França, 1992



Cesar Domela inicia sua trajetória artística em 1918, como autodidata. Com a morte de seu pai, um importante líder da esquerda anarquista, deixa a Holanda em 1920 e muda-se para Ascona, Suíça, onde estabelece contato com a artista Marianne von Werefkin e outros intelectuais da comunidade Monte Verità, na qual vivencia um ambiente cultural mais livre e dinâmico.

No início da década de 1920, o questionamento acerca das novas linguagens das vanguardas artísticas estão em plena efervescência. Intensas discussões surgem e são avivadas pela constante sucessão de movimentos artísticos. Para o jovem Domela, não há ainda uma idéia clara sobre o que possa ser **arte abstrata** ou não-objetiva, porém artistas com diferentes abordagens em relação à abstração estão unidos em torno do ideal de difundir e ampliar o entendimento sobre essa nova forma de expressão. Nesse contexto, influências mútuas e amplos debates tornam-se propícios a abrir caminhos para artistas iniciantes.

Em 1923, Domela muda-se para Berlim e, ao lado de artistas ligados ao **Construtivismo** como Alexander Archipenko, passa a integrar o Novembergruppe. Participa então da primeira mostra de arte não-objetiva e, em 1924, realiza sua primeira exposição individual. No ano seguinte, muda-se para Paris, onde conhece Piet Mondrian e Theo Van Doesburg, unindo-se ao grupo **De Stijl** e tornando-se conhecido por sua atuação.

"Partindo de uma concepção sintética da

paisagem com suas casas estilizadas, fisionomias perfiladas, Domela sentiu a atração de uma aventura mais alta, embora arriscada, de linhas e de planos na época em que a arte abstrata ainda não era conhecida. Sua adesão ao movimento de Stijl ao qual muitos pensam estar ele ainda ligado, se explica mais pela necessidade de clareza no aprofundar os problemas plásticos do que pelo inteiro acôrdo com Mondrian e Van Doesburg [...]."¹ Embora decisiva, sua ligação com o De Stijl não dura muitos anos. Em 1927, o artista retorna a Berlim, onde estabelece contato com o pensamento da **Bauhaus** por meio de *Lázló Moholy-Nagy* e **WASSILY KANDINSKY**. Permanece na Alemanha até 1933, dedicando-se à produção gráfica, principalmente de anúncios publicitários. Nesses trabalhos mescla elementos da tipografia, realizando fotomontagens, experimentações que mais tarde participarão do raciocínio presente em seus relevos. "Foi ainda no grupo De Stijl que Cesar Domela começou a se distanciar da pintura pura para se interessar pelo emprego de materiais diversos; dava às suas composições um feitiço especial, que distanciando da pintura aproxima-se da escultura sem contudo adotá-la."²

Durante sua estadia na Alemanha, sua produção de cartazes e material gráfico para publicações anarquistas resulta na destruição

de sua biblioteca particular, forçando-o a deixar Berlim por ocasião da ascensão nazista. Retorna a Paris e continua a desenvolver suas experimentações. Em meados dos anos 1930, participa do grupo **Abstração-Criação** e, em 1937, funda com Sophie e Jean Arp a revista *Plastique*.

Após a II Guerra Mundial organiza importantes exposições e grupos de discussão sobre arte abstrata. Dedicar-se, a partir de então, principalmente aos relevos, marca singular de sua obra. Realiza também pintura e fotografia. Diante do intenso confronto entre abstracionismo e figurativismo, participa do debate artístico, operando como exemplo vivo da própria evolução da arte abstrata.

No início dos anos 1950, no Brasil, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e de São Paulo realizam mostras retrospectivas da obra do artista. Domela é convidado a proferir conferências por ocasião das exposições. Em 1987 ganha uma nova retrospectiva no Brasil, dessa vez como artista convidado da XIX Bienal Internacional de São Paulo, ao lado de jovens artistas holandeses, quando sua obra se revela capaz de dialogar também com a produção recente, o que afirma definitivamente seu caráter inovador e singular.

¹ SIBERT, 1954. s.p.
² SIBERT, 1954. s.p.

Sem título, 1942

madeira, metal e acrílico,

54,2 x 42,6 x 4,3 cm

Doação Francisco Matarazzo Sobrinho

No início dos anos 1940, Domela encontra-se em Paris desenvolvendo seus relevos, apesar do reprimido ambiente cultural imposto pela ocupação nazista. Sua obra já se configura, nessa fase, em plena maturidade.

Sem título, de 1942, impõe um tênue limite entre pintura e escultura. Ao mesmo tempo em que a composição aproxima-se da pintura, os materiais que a compõem, preservados em suas particularidades físicas, constituem formas que se tangenciam, transpassando umas às outras, formando relações de caráter tridimensional. "[...] os *tableaux-objets* se fixam num ponto central do qual partem linhas divergentes em trajetórias caprichosas ou então são formas inscritas num grafismo de ritmos diversos que tentam estabelecer como 'nas linhas e fronteiras', uma perfeita correlação dos elementos plásticos ali reunidos. [...] O artista se desprende facilmente de suas composições *ortodoxas*. Ele se deixa empolgar pelos materiais [...] de tal forma traduzindo um sentido emocional e humano como a beleza que transparece no polimento e nos diferentes contrastes." ¹

Ainda nos anos 1940, a produção do artista passa a incorporar elementos biomórficos. As formas parecem surgir das pesquisas fotográficas que Domela realiza. Rochas, líquens e troncos de suas fotografias reaparecem nas rugosidades, amebóides e diagonais dos relevos. É interessante a proximidade formal e técnica desses trabalhos em comparação às obras de Jean Arp presentes no acervo do MAC USP. "Dada a falta de figuração e a proeminente ausência de puros meios plásticos, a interpretação do trabalho de Domela pode tomar vários aspectos, desde os puramente estéticos até os metafísicos. [...] Para poder se saber se o trabalho de Domela oferece algo mais, é necessário que o espectador se torne receptivo e aberto para a obra e as intenções do artista." ²

Em suas relações com outras obras do museu, o relevo *Sem título* favorece o entendimento do panorama oferecido pelo acervo sobre a arte abstrata no século XX.

¹ SIBERT, 1954. s.p.
² SIBERT, 1954. s.p.

Professor/a, observe a obra com seus alunos:

Como eles a percebem em relação aos seus aspectos formais: cores, linhas, formas, texturas?

Como eles descrevem a composição deste trabalho? Ele apresenta ritmo e harmonia? Por quê?

Qual a importância da moldura? Podemos dizer que ela faz parte da obra? Justifiquem. Para favorecer a compreensão do aspecto de vanguarda do trabalho, considerem a época de sua realização e o caráter industrial dos materiais. Estimule a confecção de uma lista, elencando os materiais utilizados pelo artista.

Como esses materiais foram explorados? Suas propriedades específicas foram valorizadas? (Percebam na obra original o uso do acrílico e dos metais).

Por meio de qual procedimento técnico os materiais estão unidos entre si? Procure identificar os encaixes entre os materiais tridimensionais.

Como definem esse trabalho? Podemos chamá-lo de relevo?

Embora apenas a faixa vermelha tenha sido feita com tinta, há nesse trabalho uma proposição baseada em relações cromáticas? Podemos, então, chamá-la de pintura?

Em 1942, o acrílico era um material ainda pouco difundido e sua utilização pelo artista suscitava questões diferentes daquelas que se pode experienciar hoje:

Que materiais são inusitados ou pouco usados na arte atual? (Há artistas utilizando tubarões e porcos fatiados, cadáveres humanos, cascas de alho, migalhas de pão, unhas, ultrassonografia, chapas radiográficas etc).

Proponha uma pesquisa enfocando o uso de materiais na arte contemporânea.

A exploração dos materiais, o ritmo e a harmonia da composição põem em evidência a importância dos materiais e da técnica a serviço da linguagem plástica. Frequentemente, os termos linguagem e técnica e as expressões linguagem plástica e linguagem artística são confundidos. Apresente o seguinte esquema, tomando como exemplo a obra de Cesar Domela e lembrando que os artistas frequentemente ampliam essas definições. Na listagem abaixo pode-se conferir alguns exemplos:

- linguagens artísticas: artes plásticas, artes cênicas, literatura, dança, música, cinema etc.
- linguagens plásticas: desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, instalação, *performance*, vídeo arte, *computer art* etc.
- técnicas das linguagens plásticas: desenho a lápis grafite, a lápis de cor, a nanquim, pintura a óleo, pintura a tempera, aquarela, xilogravura, litografia, gravura em metal, serigrafia, fotografia preto e branco, fotografia digital, *photoshop*, *corel draw* etc.
- materiais nas linguagens plásticas: carvão, grafite, tintas diversas, *spray*, metais, pedras, argilas, sementes, madeira, acrílico, plásticos, tecidos, linhas e potencialmente todos aqueles materiais disponíveis no mundo contemporâneo.
- instrumentos nas linguagens plásticas: pincéis, cavalete, tesoura, estilete, régua, espátulas, goivas, buris, estecas, câmera de vídeo, câmeras fotográfica etc.
- suportes nas linguagens plásticas: tela, papel, parede, madeira etc.

Para maior compreensão dos assuntos abordados, pesquise: arte abstrata, Construtivismo, De Stijl, Bauhaus, Abstração-Criação e *tableaux-objets*.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comuniquê, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FER, Briony et al. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- Fundação Bienal de São Paulo. *A participação Neerlandesa na Bienal de São Paulo*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1987.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- HARRISON, Charles. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.
- _____. *Art Today*. London: Phaidon, 1995.
- MAYER, Ralph. *Materiales y técnicas del arte*. Madrid: Hermann Blume, 1985.
- MALPAS, James. *Realismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- MCCARTHY, David. *Arte Pop*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libris, 1988.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SIBERT, Claude-Hélène. *Domela*. São Paulo: Museu de Arte Moderna, 1954.
- SMITH, Ray. *The artist's handbook*. London: Dorling Kindersley Limited, 1987.
- STRAATEN, Evert van. "Domela". In *A participação Neerlandesa na Bienal de São Paulo*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1987.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Arianne Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero
 Arte Final • Carla C. do Carmo
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

